

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPÊRIÊNCIA DA PRÁTIS

PEDAGOGICAL RESIDENCE: AN EXPERIENCE OF

RESIDENCIA PEDAGÓGICA: UNA EXPERIENCIA DE PRÁCTICA

Ilana da Aparecida Oliveira

<https://orcid.org/0009-0006-2841-7>

Suzete Terezinha Orzechowski

<https://orcid.org/0000.0001.8368.0117>

Saulo Rodrigues de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0003-4365-14>

Resumo:

O relato tem como objetivo contextualizar as práticas pedagógicas e o conhecimento, em sala de aula, junto equipe pedagógica da Escola Municipal Tancredo Neves pela residência pedagógica, a qual pudemos vivenciar alguns procedimentos no âmbito escolar, participar de reuniões com a equipe pedagógica, analisar o PPP da escola, realizar planejamento de atuação junto à preceptora, elaborar projetos e formações complementares. O Programa de Residência Pedagógica proporcionou experiências enriquecedoras que contribuíram muito para minha formação como docente e como professora na vivência em sala de aula.

Palavras-Chave: Residência pedagógica; Pesquisa Ação; Educação; Ensino-Aprendizagem; Pedagogia.

Abstract:

The report aims to contextualize all the pedagogical practices and knowledge, in the classroom, with the pedagogical team, from the Tancredo Neves Municipal School through the pedagogical residence, which we were able to experience some procedures in the school environment, participate in meetings with the pedagogical team, analyze the school's PPP, carry out action planning with the preceptor, develop projects and complementary training. The Pedagogical Residency Program provided enriching experiences that greatly contributed to my training as a teacher and as a teacher in the classroom experience.

Keywords: Pedagogical residence; Action Search; Education; Teaching- Learning; pedagogy.

Resumen:

El informe pretende contextualizar todas las prácticas y saberes pedagógicos, en el aula, con el equipo pedagógico, desde la Escuela Municipal Tancredo Neves a través de la residencia pedagógica, que pudimos vivenciar algunos procedimientos en el ámbito escolar, participar de encuentros con los equipo pedagógico, analizar el PPP de la escuela, realizar planes de acción con el preceptor, desarrollar proyectos y formación complementaria. El Programa de Residencia Pedagógica brindó experiencias enriquecedoras que contribuyeron en gran medida a mi formación como docente y como experiencia docente en el aula.



Palabras-Claves: residencia pedagógica; búsqueda de acciones; Educación; Enseñanza-Aprendizaje; pedagogía.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa de residência pedagógica tem como objetivo a imersão de acadêmicos que estejam cursando terceiro e quarto período do curso de Pedagogia. A ação acontece nas escolas de educação básica com vistas a auxiliar professores nas práticas docentes, ou, até mesmo, confeccionando materiais pedagógicos, intervindo pedagogicamente com acompanhamento da professora ou da preceptora. Sendo que os alunos, que adentrarem ao programa, devem ser acompanhados por uma professora da escola selecionada com experiência na área de ensino do licenciado, sendo este o preceptor dos residentes.

Cada escola selecionada conta com cinco residentes e uma preceptora. Tanto o programa de residência pedagógica como o Pibid são parte da nova política de formação dos professores que foi anunciada pelo Ministério da Educação, em outubro de 2017.

O presente texto está assim apresentado a partir da primeira sessão que frisa a importância dos processos pedagógicos e reflexões teórico-práticas, a segunda sessão trata da importância das práticas pedagógicas no contexto escolar, na sequência destaca-se o ensino por meio do lúdico, as considerações finais apresentam-se com uma breve reflexão sobre o aprendizado da residência pedagógica.

2. Processos pedagógicos e reflexões teórico-prático.

O programa de residência pedagógica é bem significativo, tanto para o acadêmico de Pedagogia como para a escola que recebe os residentes no programa. Para o graduando (residente), contribui na formação e aperfeiçoamento, proporcionando novas experiências e contato direto com a realidade escolar. Para a escola, ter junto ao quadro de funcionários os residentes, é uma possibilidade de contribuir para uma formação mais próxima da realidade, devidamente contextualizada pelos desafios e possibilidades da educação escolar. Os acadêmicos

de pedagogia em formação, que estão dispostos a contribuir na organização do trabalho pedagógico e adquirem experiência no cotidiano da escola, que se processa hodiernamente. Segundo Paulo Freire (2009),

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2009, p. 240)

Concordamos com Freire (2009): precisamos estar sempre nos aperfeiçoando, pois aprendemos várias vezes na sala de aula na faculdade, na observação, junto à escola e no contato com os alunos.

No período da residência, foi constatada a necessidade de confeccionar materiais pedagógicos para os professores utilizarem, especialmente nas disciplinas de Matemática, visando uma aprendizagem de forma lúdica. Desse modo, instruída a confeccionar materiais para uso didático, buscamos aprofundamento teórico-metodológico no processo lúdico para confecção e uso de materiais apropriados ao contexto escolar, os autores Marcolino, Barros e Mello (2014) defendem que:

Quando a ação se torna lúdica, seu desenvolvimento ulterior depende da adoção do papel. O papel – ser professor, mãe, bombeiro – sintetiza um conjunto de ações e regras sociais de conduta. Chamamos a atenção para o fato de que até esse momento a criança ainda não desempenha papéis; ela apenas reproduz, de forma desarticulada, as ações adultas – por exemplo, dá de comer, à boneca, interrompe a alimentação e começa a passear com ela, depois volta a dar de comer, em seguida a põe para dormir e troca sua roupa. Por vezes as crianças também se envolvem com outros brinquedos, executam outras ações e depois voltam a desenvolver ações que praticavam com o primeiro brinquedo (MARCOLINO; BARROS; MELLO, 2014, p. 99).

Sabemos que, para o bom desenvolvimento da aprendizagem da criança, a família e a escola devem andar de mãos dadas, por isso foi possível presenciar e participar ativamente tanto na organização, quanto na confecção de materiais e brincadeiras para o dia da família e o dia do brincar, pelos quais as famílias têm contato direto com a escola e participam juntamente com seus filhos de momentos únicos vivenciados no âmbito da escola.

Segundo Vigotski (2001), “o contato social relativamente complexo e rico da criança leva a um desenvolvimento sumamente precoce dos “meios de comunicação” (VIGOTSKI, 2001, p. 130). Sendo assim, a escola busca proporcionar todas as experiências necessárias para o desenvolvimento cognitivo dos educandos que a frequentam.



A residência nos proporciona vivenciar momentos únicos, pelo qual podemos colocar na prática a teoria aprendida em sala de aula, dentro da realidade escolar com profissionais qualificados, lembrando que começamos do básico, algo necessário para construirmos nossa identidade profissional. As preceptoras também nos desafiam a ir além da nossa comodidade, nos proporcionam momentos de pesquisa, em que acabamos nos questionando o porquê da escolha da Pedagogia no contexto escolar.

Nesse sentido, é de suma importância utilizar também da Residência Pedagógica como um momento no qual podemos nos aprofundar no espaço da pesquisa, pois ela possibilita compreender, investigar, questionar e desenvolver nossa capacidade de reflexão, de investigar, capacidade de argumentação, sendo assim, nos tornando professor pesquisador.

Para Carlos Gil (2002), a pesquisa é:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem em que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

O pesquisar nos ajuda a ter um norte sobre as práticas pedagógicas e principalmente a preparar e organizar conteúdos de qualidade para as crianças com práticas fáceis.

Ao mesmo tempo que promove uma educação de qualidade, a experiência vivenciada, particularmente, é do ensino por meio da recreação, proporcionando momentos de aprendizado onde desenvolve psicomotricidade, raciocínio lógico e rápido.

Nos momentos de diversão as crianças se desenvolvem e se preparam para a convivência em grupo, na sociedade. Por meio das brincadeiras também se ensina regras, respeito ao próximo e a si mesmo, compreendendo seus limites. Conforme aborda Vigotski quando trata da ação e significado do brinquedo e suas implicações educacionais, aponta que:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VIGOTSKI, 2001 131).

Cada dia dentro do programa nos sentimos desafiadas a ir além do que já sabemos: de forma simples ajudando a organizar a biblioteca ou observando a atuação das professoras na sala. Compreendermos o poder que a educação tem de transformar a realidade de cada criança é um movimento pedagógico a ser empreendido no processo de escolarização. E partindo da realidade das crianças que conseguimos despertar nela o interesse em aprender cada dia mais.

Por isso, frisamos a necessidade de família e escola proporcionarem ambientes ricos de conhecimento para colaborar na construção de seres pensantes que busquem questionar e ir além dos conhecimentos que já adquiriram, ou seja, busquem sempre aprender mais, Vigotski chama a atenção para o desenvolvimento sociocultural:

Com tudo isso revela-se um fato fundamental, indiscutível e decisivo: o desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança. Basicamente, o desenvolvimento da linguagem interior depende de fatores externos: o desenvolvimento da linguagem lógica na criança, como demonstraram os estudos de Piaget, é uma função direta de sua linguagem socializada. O desenvolvimento do pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem (VIGOTSKI, 2001, p. 149).

A criança, quando começa a frequentar o ambiente escolar, passa a ter contato com outras culturas, ampliando seu conhecimento e diversidade cultural, onde, por meio dos relatos e convívio com outras crianças, terá um conhecimento cultural mais amplo.

3. As práticas pedagógicas no contexto escolar

Diante da realidade que encontramos no âmbito escolar e seus desafios e a partir da nossa frequência na escola, juntamente com as orientações da nossa preceptora, percebeu-se a necessidade de desenvolver projetos dentro da área de atuação promovendo as habilidades a serem trabalhadas no exercício das práticas que objetivas dar suporte aos professores, caso fosse necessário.

A interação com os educandos, professores e profissionais da gestão escolar e os demais funcionários da escola ocorreu em roda de conversa com os professores quando comparecemos na escola. Os professores nos indicaram quais eram suas necessidades e elencaram os materiais didáticos que tinham interesse para que fossem confeccionados. Com o passar dos dias, foi notável que sua maior demanda está na confecção de materiais para as práticas pedagógicas de matemática. Esse



fato também levanta uma hipótese na pesquisa-ação: ao não ter acesso à diversidade de materiais para as práticas pedagógicas com os conteúdos de matemática, não se tem segurança no processo de ensino da matemática?

As professoras disponibilizaram modelos de jogos ou de material didático a ser confeccionado com produtos recicláveis; em seguida, reunimo-nos com a preceptora para promover a melhor forma de confeccionar o material. Muitas vezes ficavam prontos no período escolar; às vezes, foi necessário terminar em casa. Com o passar dos dias, compreendemos e nos integramos à rotina da escola e conseguimos perceber a educação com outros olhos, uma vez que educação é muito mais que simplesmente trabalhar um conteúdo e sim preparar o aluno para ser um ser pensante. Nas palavras de Paulo Freire:

[...] como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria deve ser exemplo concreto prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, a construção, estar envolvendo os alunos (FREIRE, 2009, p. 48).

Compreendemos perfeitamente que a junção da teoria obtida na faculdade e a prática exercida na escola Tancredo Neves nos dá subsídio importante para quando assumirmos nossa turma depois de formada. Cada momento de observações ou até mesmo na organização da biblioteca nos ensinou algo fundamental: quanto mais conhecemos nosso ambiente de trabalho melhor desempenhamos nossa função. Freire (2009, p. 68) explicita que é “preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

O gráfico apresentado a seguir (Fig. 1) mostra as ações desenvolvidas dentro das atividades pedagógicas proposta no programa de residência pedagógica.

Cada cor no gráfico representa o cronograma de atividade planejado e desenvolvido na escola e supervisionado pela preceptora. As atividades estiveram distribuídas na carga horária destinada às práticas desenvolvidas na rotina escolar. Essa dinâmica nos prepara para, quando formadas como pedagogas, ter a base necessária ao pedagogo pesquisador.

Figura 1 – Residência Pedagógica



4. Ensinando através do lúdico

Durante o período de residência pedagógica, busquei me aprofundar mais sobre a psicomotricidade, já que a proposta de ensino, encaminhada pela preceptora para a minha prática, exigia tais aprofundamentos, assim participei do curso de psicomotricidade ministrado pela Cleonice Baldez¹, graduada em pedagogia e pós-graduada em neuropsicopedagogia e pedagogia hospitalar. O curso foi ofertado online em uma plataforma digital chamada Kiwify.

¹BALDEZ, Cleonice. Curso de Psicomotricidade. Kiwify. Meritoium, Escola Digital ,2023. Disponível em: <https://dashboard.kiwify.com.br/course/54807382-cd70-4444-8c22-1c9297483f3a?lesson=84263f74-7207-4c9c-9ee3-3f0911b73034>. Acesso em 07 de Abril de 2023.



Adquiri também *e-books* de recreação e psicomotricidade, desenvolvidos por alguns profissionais de educação física, para ter um leque de atividades que poderiam ser desenvolvidas de acordo com cada faixa etária. Nas práticas pedagógicas, tenho como referências Lev Vigotski. O pesquisador aponta que quanto melhor o contato social e cultural onde a criança está inserida, melhor seu desenvolvimento intelectual, sendo a cultura fundamental na construção do ser humano. Assim, a relação sujeito-mundo, mediada pelos, símbolos é de grande relevância para o processo pedagógico.

Vigotski (1991) nos orienta sobre as brincadeiras infantis, sendo que, para o ele, é uma situação imaginária, por meio da sua imaginação a mesma cria um mundo de fantasias, na qual ela pode satisfazer suas vontades e desejos que até então na sua realidade era impossível, ou seja, brincar é “imaginação em ação”. Joana Santana Juvenal Ferreira escreve que: “O jogo e a brincadeira têm papel fundamental no desenvolvimento da criança, em seus primeiros anos de vida, sua capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade são primordiais” (FERREIRA, 2011, p. 6).

Adentrando cada vez mais no mundo do brincar e tendo conhecimento do poder de transformação que o lúdico exerce na vida de cada criança e a sua importância, resolvi desenvolver o projeto “Hora do Brincar”, para levar alegria e promover aprendizado por meio da aula de recreação, na qual pude perceber o sorriso no rosto de cada criança e a curiosidade em aprender brincadeiras que até então ela não tinham contato.

Jamais podemos deixar de frisar que as profissionais de educação que estão diariamente com as crianças na escola promovem da sua maneira e dentro do possível o brincar, já que elas tem que dar conta de tantas exigências referente ao conteúdo pedagógico, Registro de Classe On-line (RCO), entre outras situações que acontecem em sala de aula, no seu dia a dia que, muitas vezes, o brincar de forma direcionada nem sempre é possível ou elas têm um tempo muito curto para proporcionar esses momentos. Ferreira (2011) nos orienta:

Sabemos que a brincadeira faz parte das nossas vidas desde a antiguidade, e quando descoberta é motivada, as crianças desenvolvem com mais clareza o seu conhecimento. Processo este que leva as crianças a terem maior qualidade de compreensão, brincadeiras diárias, os jogos recreativos, favorecem as fantasias. Com isto as crianças iram de encontro à percepção, seus movimentos, suas posições, com várias regras, tipos e brincadeiras, diferenciando os jogos e outros recursos, que venham de encontro às suas necessidades. Estimulando assim suas vontades e desejos, por meio de tantos desafios e argumentos, poderão ser submetidos a diferentes tipos de atividades e dinâmicas, porém poderá levar para um mundo repleto de criatividade e movimentos expressando o seu interior, maior entusiasmo no seu meio (FERREIRA, 2011, p. 02).

Com intuito de dar uma pausa no último dia de aula, com o devido planejamento, realizamos a regência do projeto “Hora do brincar”. As crianças entraram no recesso do mês de julho, em conjunto com a preceptora, decidimos pela realização do projeto, com intuito de levar alegria e aprendizado por meio do brincar, no qual consegui perceber que muitas vezes o pouco, se executado com carinho e sabedoria, tornam-se momentos únicos de aprendizado.

Obtive como resultado muitos sorrisos sinceros e a realização de poder promover a educação de forma leve e sem grandes obstáculos. Todos que participaram me pediram a repetir a aula só que com mais tempo para cada turma. Também percebi que os educandos ainda precisam de mais momentos de brincar que desenvolva psicomotricidade e raciocínio lógico. Essas solicitações de mais ludicidade dentro da escola nos fazem refletir sobre a metodologia que vai sendo impregnada de um formalismo didático. Um formalismo que nos lembra a colocação na forma. Portanto, algo se desfaz e descola o lúdico da criatividade no processo de ensino desembocando em uma aprendizagem por vezes mecânica. Por outro lado, a forma vai sendo consolidada pela rotina escolar e se estabelece nas práticas entre os professores? Essas observações povoaram a nossa atenção dentro dos encaminhamentos do programa de RP.

5. Práticas da pedagogia na Escola

Com minha participação no programa de residência pedagógica conseguir compreender um pouco mais o papel desenvolvido pela pedagoga na escola, uma vez que sempre tive muitas dúvidas como seria, na prática, a pedagoga dentro do âmbito escolar, pois na faculdade se percebe e se debate muito mais à docência, muito pouco sobre o ser pedagogo.

Com as observações e as regências dentro de sala de aulas no período vespertino, consegui visualizar a ação da pedagoga tanto no acompanhamento dos planejamentos dos professores, na intermediação de alguns imprevistos que acontecem em sala de aula, até mesmo na substituição dos professores que por algum motivo não puderam reger suas aulas, ou seja, a pedagoga acompanha desde o planejamento até a execução dos trabalhos propostos.



Tudo que acontece dentro da escola passa pelo conhecimento e orientação da diretora e da pedagoga escolar, o que me chamou a atenção é o carinho e dedicação das mesmas para com os colegas. É possível visualizar que elas são capacitadas e exercem sua profissão com amor e dedicação. É notável a desenvoltura, o dinamismo e a habilidade em lidar com desafios do cotidiano e admirável a competência para mediação na organização do trabalho pedagógico que a Pedagoga vai desenvolvendo entre seus colegas de trabalho, os professores.

Juntamente com a preceptora, participei de conselhos de classe, no qual é decidido a vida escolar de cada aluno, desde os que não apresentam dificuldade de aprendizado aos que necessitam de atendimento diferenciado devido a algum *déficit*. É nesse momento que se reúne toda a equipe pedagógica junto com os professores que se propõe novos projetos, alternativas para alunos que estão tendo dificuldades e também se avaliam, como estão exercendo seu papel dentro do âmbito escolar. A pedagoga sempre propõe soluções para algumas dificuldades que as professoras estão encontrando e deixa as professoras à vontade para a realização dos seus projetos e até mesmo buscar recursos, caso seja necessário.

Frisando que a nossa preceptora não é a pedagoga da escola e, sim, uma professora muito bem capacitada e dedicada na suas funções dentro do âmbito escolar.

Compreendendo a pedagogia como a ciência da educação, fica claro que precisamos mesmo que formados estar sempre em capacitação e buscando novas experiências para desenvolver nosso papel tanto de professora como pedagoga, pois é a mesma que dá subsídio necessário para compreendermos cada etapa da educação e quais são os caminhos assertivos para ofertar uma educação de qualidade, juntamente com um ambiente adequado para os educandos.

Percebi que, mesmo com muito conhecimento adquirido pela equipe pedagógica, a escola ainda passa algumas dificuldades, como a falta de professores. Esse é um problema em diversas Secretarias Municipais de Educação, a falta de recursos para novas contratações. A pedagoga precisa correr e arrumar soluções para que as turmas sejam todas atendidas. Nesse quesito os residentes são importantes, pois, muitas vezes, assumimos o lugar do professor que estava faltando. Percebe-se grande entrosamento entre os professores da escola, na organização dos conteúdos e também nas trocas de materiais pedagógicos. Portanto, quando há falta de professor, os colegas conseguem se articular para suprir a lacuna, porque estão

articulados mediados pela pedagoga. Assim, o trabalho em equipe destaca-se no bom rendimento dos alunos, os quais vão se tornando construtores da sua história. Paulo Freire compreende que:

[...] O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2009, p. 86).

A Escola Municipal Tancredo Neves realmente conseguiu fazer o imbricamento entre escola, família e equipe pedagógica, em que todos andam de mão dadas em prol de uma educação de qualidade. Percebe-se isso pela forma que a escola pensa e organiza os conteúdos pedagógicos e as experiências proporcionada aos educandos no seu dia a dia.

Considerações finais

O objetivo na residência pedagógica é para adquirirmos um conhecimento abrangente, desde a observação, regência e conhecer também a rotina e o papel desenvolvido pela pedagoga no espaço escolar. É inegável que foi possível cumprir tal intento com a carga horária bem distribuída. O processo se fez concomitante, como professora, observadora e apoiadora em sala de aula foi possível gestar o processo de ensino e perceber as necessidades, desafios e possibilidades de promover a aprendizagem para aquelas crianças. Como Pedagoga em formação, estive atenta ao trabalho de coordenação pedagógica que se desenvolve no espaço escolar e como se organiza o trabalho pedagógico dentro do espaço vivido cotidianamente.

Para mim foi gratificante todo aprendizado adquirido dentro da escola e foi fundamental na minha formação como pedagoga, ao mesmo tempo que foi desafiador a construção de materiais pedagógicos, pois eu sou mais da prática em sala de aula e tive que confeccionar materiais, mesmo não tendo muitas habilidades manuais.

Contudo, cada material confeccionado me trouxe o sentimento de que eu posso fazer desde que tenha dedicação e que realmente eu queira alcançar o objetivo proposto. Mas a minha rotina de educadora social, mãe, dona de casa e ainda acadêmica me trouxeram grandes desafios que cada obstáculo superado me proporcionou a sensação de dever cumprido.



A residência pedagógica desenvolveu minha práxis, ou seja, me possibilitou analisar, estudar, refletir, compreender e aprimorar minha prática educativa, que, de certa forma, trabalha-se nas disciplinas de estágio, mas não de uma forma aprofundada, igual a residência nos permite vivenciar todo o processo educacional na prática dentro do âmbito escolar.

Para finalizar, deixo uma frase que me acompanha no dia a dia: “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação (Freire, 2007, p. 35)”.

Referências bibliográficas

Ferreira, Joana Santina Juvenal. **A Contribuição Pedagógica do Jogo e da Brincadeira na Educação Infantil.** acessado em :https://www.faneesp.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_a_contribuicao_pedagogica_do_jogo_e_da_brincadeira_na_educacao_infantil.doc.

FREIRE, Paulo. Livro :**Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Editora PAZ E TERRA,2009.

FRIEDMAN. **Laboratorio inteligencia vida (Liv para o mundo> Blog**)[https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/pensadores-que-inspiram-vygotsky-e-o-desenvolvimento-das-criancas/#:~:text=Resumo%3A%20os%20pilares%20b%C3%A1sicos%20do%20pensamento%20de%20Vygotsky&text=O%20funcionamento%20psicol%C3%B3gico%20tem%20como,por%20sistemas%20simb%C3%B3licos%20\(signos\).](https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/pensadores-que-inspiram-vygotsky-e-o-desenvolvimento-das-criancas/#:~:text=Resumo%3A%20os%20pilares%20b%C3%A1sicos%20do%20pensamento%20de%20Vygotsky&text=O%20funcionamento%20psicol%C3%B3gico%20tem%20como,por%20sistemas%20simb%C3%B3licos%20(signos).)

MARCOLINO, Suzana. BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo. vol. 18, número 1. Jan/Abril 2014.

NASCIMENTO, Graciele Seleguim, SCAPIM, Kelly Cristina de Moura, SILVEIRA, Claudia Alexandra. **Inclusão escolar e jogos cooperativos:** uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração. Acessado : 10 jul. 2023.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha, professora no Departamento de pedagogia da Universidade/Campus Santa Cruz, Dra. Em Educação , líder do grupo de pesquisa do GETFOP, coordenadora do LAPSU, membro da REPPED do FORPED/PR.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submetido em 5/09/2023

Aprovado em 21/11/2023